

# {k0} - 2024/08/15 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Manifestações antimigrantes no Reino Unido: a relação entre desinformação nas redes sociais e violência no mundo real

As amplas manifestações anti-imigrantes no Reino Unido da semana passada, juntamente com as alegações falsas virais que as impulsionaram, podem ser o exemplo mais claro e direto da forma como a desinformação não controlada nas redes sociais pode produzir violência e dano no mundo real.

Após as autoridades identificarem um nacional do Reino Unido como suspeito de uma série de facadas mortais que visavam crianças, alegações falsas sobre o nome e a origem do atacante continuaram a incitar ânimos anti-imigrantes e a promover manifestações de extrema-direita. As alegações falsas circularam amplamente, especialmente na plataforma X, anteriormente conhecida como Twitter, segundo pesquisadores de extremismo. E a polícia culpou abertamente essa desinformação pela violência que abalou o país nas últimas semanas, com manifestantes atirando tijolos {k0} mesquitas, incendiando carros e cantando slogans anti-islâmicos enquanto se chocavam com policiais {k0} trajes anti-motim.

Os eventos da semana passada não são os únicos exemplos do link entre desinformação online e violência política motivada: Desde o genocídio Rohingya ao ataque ao Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024, afirmações falsas e enganosas estiveram consistentemente no centro de altos perfis de incidentes de distúrbios e violência políticos.

É um padrão que se repete apesar de anos de chamados por governos e grupos da sociedade civil para que as plataformas de mídia social contenham publicações inflamatórias, odiosas, assim como promessas das próprias empresas de fazerem mais.

Uma recente retirada da moderação de conteúdo por algumas principais plataformas, no entanto, sugere que o problema da violência impulsionada pela desinformação pode piorar antes de melhorar.

Desde há nearly uma década, governos e grupos de direitos civis argumentam cada vez mais que as plataformas online causaram enormes custos sociais.

Críticos da mídia social acusaram repetidamente a indústria de colocar lucros corporativos antes da saúde mental dos usuários ou abrindo a porta para a interferência estrangeira, sem fazer o suficiente para proteger o mundo desses riscos.

Um economista pode chamar esses custos negativos de externalidades - como poluição, eles são subprodutos de um negócio lucrativo que, se deixados inexplorados, todos devem aprender a viver ou amenizar, geralmente às grandes custas coletivas. As consequências tendem a se desenrolar {k0} longos horizontes de tempo e com efeitos de grande escala e sistêmicos.

Esta semana, é difícil evitar a pergunta se a violência política baseada {k0} nada mais do que especulação infundada e sem evidências se tornou uma característica permanente entre as externalidades da mídia social e se estamos sendo convidados a fazer as pazes com ela como condição de viver {k0} um mundo digitalmente conectado.

Muitas empresas de mídia social investiram pesadamente na moderação de conteúdo ao longo dos anos. Mas o histórico recente da indústria sugere uma aposta - ou talvez uma esperança - de que o público possa tolerar um pouco mais de poluição.

Há algumas indicações de resistência. Na União Europeia, os funcionários estão procurando responsabilizar as empresas de mídia social pela propagação de desinformação sob o novo Ato de Serviços Digitais. No Reino Unido, a Lei de Segurança Online pode entrar **{k0}** vigor este ano, exigindo, entre outras coisas, que as plataformas de mídia social removam conteúdo ilegal.

E

ainda

mais regras rigorosas podem estar **{k0}** caminho como resultado dos distúrbios. "Vamos ter que olhar mais amplamente para as redes sociais depois deste desordem", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, **{k0}** um **{sp}** distribuído para a mídia à sexta-feira. Mas punições por más condutas online já estão sendo impostas a perpetradores individuais. Na sexta-feira, Jordan ParLOUR, de Leeds, Inglaterra, foi condenado a 20 meses de prisão depois de ser considerado culpado de publicar material escrito destinado a incitar ódio racial. O homem de 28 anos havia postado o material no Facebook. Os EUA atrasaram-se na regulação de plataformas, **{k0}** parte devido à disfunção do Congresso e **{k0}** parte devido a diferenças legais e constitucionais que concedem a plataformas online mais liberdade para gerenciar seus próprios sites. No entanto, os legisladores fizeram algumas jogadas no último mês quando o Senado dos EUA aprovou o Ato de Segurança Online para Crianças, que visa combater os danos à saúde mental dos adolescentes ligados à mídia social. Pode ser tentador desprezar o papel da mídia social nos distúrbios do Reino Unido como apenas uma reflexão de tendências políticas latentes ou o resultado de ativismo que teria acontecido **{k0}** outras plataformas de qualquer maneira. Mas isso distrai da conta que algumas plataformas parecem ter feito: ao menos algumas vezes, algum grau de violência motivada por desinformação é um custo razoável para a sociedade pagar. *Olesya Dmitracova e Kara Fox contribuíram com relatórios.*

---

## Partilha de casos

### Manifestações antimigrantes no Reino Unido: a relação entre desinformação nas redes sociais e violência no mundo real

As amplas manifestações anti-imigrantes no Reino Unido da semana passada, juntamente com as alegações falsas virais que as impulsionaram, podem ser o exemplo mais claro e direto da forma como a desinformação não controlada nas redes sociais pode produzir violência e dano no mundo real.

Após as autoridades identificarem um nacional do Reino Unido como suspeito de uma série de facadas mortais que visavam crianças, alegações falsas sobre o nome e a origem do atacante continuaram a incitar ânimos anti-imigrantes e a promover manifestações de extrema-direita.

As alegações falsas circularam amplamente, especialmente na plataforma X, anteriormente conhecida como Twitter, segundo pesquisadores de extremismo. E a polícia culpou abertamente essa desinformação pela violência que abalou o país nas últimas semanas, com manifestantes atirando tijolos **{k0}** mesquitas, incendiando carros e cantando slogans anti-islâmicos enquanto se chocavam com policiais **{k0}** trajes anti-motim.

Os eventos da semana passada não são os únicos exemplos do link entre desinformação online e violência política motivada: Desde o genocídio Rohingya ao ataque ao Capitólio dos EUA **{k0}** 6 de janeiro de 2024, afirmações falsas e enganosas estiveram consistentemente no centro de altos perfis de incidentes de distúrbios e violência políticos.

É um padrão que se repete apesar de anos de chamados por governos e grupos da sociedade civil para que as plataformas de mídia social contenham publicações inflamatórias, odiosas, assim como promessas das próprias empresas de fazerem mais.

Uma recente retirada da moderação de conteúdo por algumas principais plataformas, no entanto,

sugere que o problema da violência impulsionada pela desinformação pode piorar antes de melhorar.

Desde há nearly uma década, governos e grupos de direitos civis argumentam cada vez mais que as plataformas online causaram enormes custos sociais.

Críticos da mídia social acusaram repetidamente a indústria de colocar lucros corporativos antes da saúde mental dos usuários ou abrindo a porta para a interferência estrangeira, sem fazer o suficiente para proteger o mundo desses riscos.

Um economista pode chamar esses custos negativos de externalidades - como poluição, eles são subprodutos de um negócio lucrativo que, se deixados inexplorados, todos devem aprender a viver ou amenizar, geralmente às grandes custas coletivas. As consequências tendem a se desenrolar {k0} longos horizontes de tempo e com efeitos de grande escala e sistêmicos.

Esta semana, é difícil evitar a pergunta se a violência política baseada {k0} nada mais do que especulação infundada e sem evidências se tornou uma característica permanente entre as externalidades da mídia social e se estamos sendo convidados a fazer as pazes com ela como condição de viver {k0} um mundo digitalmente conectado.

Muitas empresas de mídia social investiram pesadamente na moderação de conteúdo ao longo dos anos. Mas o histórico recente da indústria sugere uma aposta - ou talvez uma esperança - de que o público possa tolerar um pouco mais de poluição.

Há algumas indicações de resistência. Na União Europeia, os funcionários estão procurando responsabilizar as empresas de mídia social pela propagação de desinformação sob o novo Ato de Serviços Digitais. No Reino Unido, a Lei de Segurança Online pode entrar {k0} vigor este ano, exigindo, entre outras coisas, que as plataformas de mídia social removam conteúdo ilegal.

E

ainda

mais regras rigorosas podem estar {k0} caminho como resultado dos distúrbios. "Vamos ter que olhar mais amplamente para as redes sociais depois deste desordem", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, {k0} um {sp} distribuído para a mídia à sexta-feira. Mas punições por más condutas online já estão sendo impostas a perpetradores individuais. Na sexta-feira, Jordan Parlour, de Leeds, Inglaterra, foi condenado a 20 meses de prisão depois de ser considerado culpado de publicar material escrito destinado a incitar ódio racial. O homem de 28 anos havia postado o material no Facebook. Os EUA atrasaram-se na regulação de plataformas, {k0} parte devido à disfunção do Congresso e {k0} parte devido a diferenças legais e constitucionais que concedem a plataformas online mais liberdade para gerenciar seus próprios sites. No entanto, os legisladores fizeram algumas jogadas no último mês quando o Senado dos EUA aprovou o Ato de Segurança Online para Crianças, que visa combater os danos à saúde mental dos adolescentes ligados à mídia social. Pode ser tentador desprezar o papel da mídia social nos distúrbios do Reino Unido como apenas uma reflexão de tendências políticas latentes ou o resultado de ativismo que teria acontecido {k0} outras plataformas de qualquer maneira. Mas isso distrai da conta que algumas plataformas parecem ter feito: ao menos algumas vezes, algum grau de violência motivada por desinformação é um custo razoável para a sociedade pagar. *Olesya Dmitracova e Kara Fox contribuíram com relatórios.*

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Manifestações antimigrantes no Reino Unido: a relação entre desinformação nas redes sociais e violência no mundo real

As amplas manifestações anti-imigrantes no Reino Unido da semana passada, juntamente com as alegações falsas virais que as impulsionaram, podem ser o exemplo mais claro e direto da

forma como a desinformação não controlada nas redes sociais pode produzir violência e dano no mundo real.

Após as autoridades identificarem um nacional do Reino Unido como suspeito de uma série de facadas mortais que visavam crianças, alegações falsas sobre o nome e a origem do atacante continuaram a incitar ânimos anti-imigrantes e a promover manifestações de extrema-direita.

As alegações falsas circularam amplamente, especialmente na plataforma X, anteriormente conhecida como Twitter, segundo pesquisadores de extremismo. E a polícia culpou abertamente essa desinformação pela violência que abalou o país nas últimas semanas, com manifestantes atirando tijolos {k0} mesquitas, incendiando carros e cantando slogans anti-islâmicos enquanto se chocavam com policiais {k0} trajes anti-motim.

Os eventos da semana passada não são os únicos exemplos do link entre desinformação online e violência política motivada: Desde o genocídio Rohingya ao ataque ao Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024, afirmações falsas e enganosas estiveram consistentemente no centro de altos perfis de incidentes de distúrbios e violência políticos.

É um padrão que se repete apesar de anos de chamados por governos e grupos da sociedade civil para que as plataformas de mídia social contenham publicações inflamatórias, odiosas, assim como promessas das próprias empresas de fazerem mais.

Uma recente retirada da moderação de conteúdo por algumas principais plataformas, no entanto, sugere que o problema da violência impulsionada pela desinformação pode piorar antes de melhorar.

Desde há nearly uma década, governos e grupos de direitos civis argumentam cada vez mais que as plataformas online causaram enormes custos sociais.

Críticos da mídia social acusaram repetidamente a indústria de colocar lucros corporativos antes da saúde mental dos usuários ou abrindo a porta para a interferência estrangeira, sem fazer o suficiente para proteger o mundo desses riscos.

Um economista pode chamar esses custos negativos de externalidades - como poluição, eles são subprodutos de um negócio lucrativo que, se deixados inexplorados, todos devem aprender a viver ou amenizar, geralmente às grandes custas coletivas. As consequências tendem a se desenrolar {k0} longos horizontes de tempo e com efeitos de grande escala e sistêmicos.

Esta semana, é difícil evitar a pergunta se a violência política baseada {k0} nada mais do que especulação infundada e sem evidências se tornou uma característica permanente entre as externalidades da mídia social e se estamos sendo convidados a fazer as pazes com ela como condição de viver {k0} um mundo digitalmente conectado.

Muitas empresas de mídia social investiram pesadamente na moderação de conteúdo ao longo dos anos. Mas o histórico recente da indústria sugere uma aposta - ou talvez uma esperança - de que o público possa tolerar um pouco mais de poluição.

Há algumas indicações de resistência. Na União Europeia, os funcionários estão procurando responsabilizar as empresas de mídia social pela propagação de desinformação sob o novo Ato de Serviços Digitais. No Reino Unido, a Lei de Segurança Online pode entrar {k0} vigor este ano, exigindo, entre outras coisas, que as plataformas de mídia social removam conteúdo ilegal.

E

ainda

mais regras rigorosas podem estar {k0} caminho como resultado dos distúrbios. "Vamos ter que olhar mais amplamente para as redes sociais depois deste desordem", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, {k0} um {sp} distribuído para a mídia à sexta-feira. Mas punições por más condutas online já estão sendo impostas a perpetradores individuais. Na sexta-feira, Jordan Parlour, de Leeds, Inglaterra, foi condenado a 20 meses de prisão depois de ser considerado culpado de publicar material escrito destinado a incitar ódio racial. O homem de 28 anos havia postado o material no Facebook. Os EUA atrasaram-se na regulação de plataformas, {k0} parte devido à disfunção do Congresso e {k0} parte devido a diferenças legais e constitucionais que concedem a plataformas online mais liberdade para gerenciar seus próprios

sites.No entanto, os legisladores fizeram algumas jogadas no último mês quando o Senado dos EUA aprovou o Ato de Segurança Online para Crianças, que visa combater os danos à saúde mental dos adolescentes ligados à mídia social.Pode ser tentador desprezar o papel da mídia social nos distúrbios do Reino Unido como apenas uma reflexão de tendências políticas latentes ou o resultado de ativismo que teria acontecido {k0} outras plataformas de qualquer maneira.Mas isso distrai da conta que algumas plataformas parecem ter feito: ao menos algumas vezes, algum grau de violência motivada por desinformação é um custo razoável para a sociedade pagar. *Olesya Dmitracova e Kara Fox contribuíram com relatórios.*

regras rigorosas podem estar {k0} caminho como resultado dos distúrbios. "Vamos ter que olhar mais amplamente para as redes sociais depois deste desordem", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, {k0} um {sp} distribuído para a mídia à sexta-feira.

Mas punições por más condutas online já estão sendo impostas a perpetradores individuais. Na sexta-feira, Jordan Parlour, de Leeds, Inglaterra, foi condenado a 20 meses de prisão depois de ser considerado culpado de publicar material escrito destinado a incitar ódio racial. O homem de 28 anos havia postado o material no Facebook.

Os EUA atrasaram-se na regulação de plataformas, {k0} parte devido à disfunção do Congresso e {k0} parte devido a diferenças legais e constitucionais que concedem a plataformas online mais liberdade para gerenciar seus próprios sites.

No entanto, os legisladores fizeram algumas jogadas no último mês quando o Senado dos EUA aprovou o Ato de Segurança Online para Crianças, que visa combater os danos à saúde mental dos adolescentes ligados à mídia social.

Pode ser tentador desprezar o papel da mídia social nos distúrbios do Reino Unido como apenas uma reflexão de tendências políticas latentes ou o resultado de ativismo que teria acontecido {k0} outras plataformas de qualquer maneira.

Mas isso distrai da conta que algumas plataformas parecem ter feito: ao menos algumas vezes, algum grau de violência motivada por desinformação é um custo razoável para a sociedade pagar.

*Olesya Dmitracova e Kara Fox contribuíram com relatórios.*

---

## comentário do comentarista

# Manifestações antimigrantes no Reino Unido: a relação entre desinformação nas redes sociais e violência no mundo real

As amplas manifestações anti-imigrantes no Reino Unido da semana passada, juntamente com as alegações falsas virais que as impulsionaram, podem ser o exemplo mais claro e direto da forma como a desinformação não controlada nas redes sociais pode produzir violência e dano no mundo real.

Após as autoridades identificarem um nacional do Reino Unido como suspeito de uma série de facadas mortais que visavam crianças, alegações falsas sobre o nome e a origem do atacante continuaram a incitar ânimos anti-imigrantes e a promover manifestações de extrema-direita.

As alegações falsas circularam amplamente, especialmente na plataforma X, anteriormente conhecida como Twitter, segundo pesquisadores de extremismo. E a polícia culpou abertamente essa desinformação pela violência que abalou o país nas últimas semanas, com manifestantes atirando tijolos {k0} mesquitas, incendiando carros e cantando slogans anti-islâmicos enquanto se chocavam com policiais {k0} trajes anti-motim.

Os eventos da semana passada não são os únicos exemplos do link entre desinformação online e violência política motivada: Desde o genocídio Rohingya ao ataque ao Capitólio dos EUA {k0} 6 de janeiro de 2024, afirmações falsas e enganosas estiveram consistently no centro de altos perfis de incidentes de distúrbios e violência políticos.

É um padrão que se repete apesar de anos de chamados por governos e grupos da sociedade civil para que as plataformas de mídia social contenham publicações inflamatórias, odiosas, assim como promessas das próprias empresas de fazerem mais.

Uma recente retirada da moderação de conteúdo por algumas principais plataformas, no entanto, sugere que o problema da violência impulsionada pela desinformação pode piorar antes de melhorar.

Desde há nearly uma década, governos e grupos de direitos civis argumentam cada vez mais que as plataformas online causaram enormes custos sociais.

Críticos da mídia social acusaram repetidamente a indústria de colocar lucros corporativos antes da saúde mental dos usuários ou abrindo a porta para a interferência estrangeira, sem fazer o suficiente para proteger o mundo desses riscos.

Um economista pode chamar esses custos negativos de externalidades - como poluição, eles são subprodutos de um negócio lucrativo que, se deixados inexplorados, todos devem aprender a viver ou amenizar, geralmente às grandes custas coletivas. As consequências tendem a se desenrolar {k0} longos horizontes de tempo e com efeitos de grande escala e sistêmicos.

Esta semana, é difícil evitar a pergunta se a violência política baseada {k0} nada mais do que especulação infundada e sem evidências se tornou uma característica permanente entre as externalidades da mídia social e se estamos sendo convidados a fazer as pazes com ela como condição de viver {k0} um mundo digitalmente conectado.

Muitas empresas de mídia social investiram pesadamente na moderação de conteúdo ao longo dos anos. Mas o histórico recente da indústria sugere uma aposta - ou talvez uma esperança - de que o público possa tolerar um pouco mais de poluição.

Há algumas indicações de resistência. Na União Europeia, os funcionários estão procurando responsabilizar as empresas de mídia social pela propagação de desinformação sob o novo Ato de Serviços Digitais. No Reino Unido, a Lei de Segurança Online pode entrar {k0} vigor este ano, exigindo, entre outras coisas, que as plataformas de mídia social removam conteúdo ilegal.

E

ainda

mais regras rigorosas podem estar {k0} caminho como resultado dos distúrbios. "Vamos ter que olhar mais amplamente para as redes sociais depois deste desordem", disse o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, {k0} um {sp} distribuído para a mídia à sexta-feira. Mas punições por más condutas online já estão sendo impostas a perpetradores individuais. Na sexta-feira, Jordan Parlour, de Leeds, Inglaterra, foi condenado a 20 meses de prisão depois de ser considerado culpado de publicar material escrito destinado a incitar ódio racial. O homem de 28 anos havia postado o material no Facebook. Os EUA atrasaram-se na regulação de plataformas, {k0} parte devido à disfunção do Congresso e {k0} parte devido a diferenças legais e constitucionais que concedem a plataformas online mais liberdade para gerenciar seus próprios sites. No entanto, os legisladores fizeram algumas jogadas no último mês quando o Senado dos EUA aprovou o Ato de Segurança Online para Crianças, que visa combater os danos à saúde mental dos adolescentes ligados à mídia social. Pode ser tentador desprezar o papel da mídia social nos distúrbios do Reino Unido como apenas uma reflexão de tendências políticas latentes ou o resultado de ativismo que teria acontecido {k0} outras plataformas de qualquer maneira. Mas isso distrai da conta que algumas plataformas parecem ter feito: ao menos algumas vezes, algum grau de violência motivada por desinformação é um custo razoável para a sociedade pagar. *Olesya Dmitracova e Kara Fox contribuíram com relatórios.*

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/15 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-15

---

## Referências Bibliográficas:

1. [como jogar na realsbet](#)
2. [logo apostas esportivas](#)
3. [jogos 365 futebol](#)
4. [jogo paciencia online](#)